

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 10 DE MARÇO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 10

## NOTAS MARIANAS

### Uma nobre devota de Nossa Senhora do Pilar



**T**IRAMOS DUMA REVISTA mariana uma noticia que não deixarão de apreciar os leitores da "Ave Maria". A joven emperatriz da Austria Hungria é uma fervente devota de nossa Senhora do Pilar, advocação da Virgem tão grata para os espanhóes que a consideram como a Mãe na fé catholica, como para os americanos, por ter querido o Céu que esta terra fosse descoberta e a evangelização della iniciada no mesmo dia de nossa Senhora do Pilar.

Sendo D. Zita simples archiduetza austriaca recebeu como presente de D. Jayme, o filho de Carlos VII, uma preciosa e bella imagem do Pilar e ficou ella tão presa do amor áquella advocação que se declarou dedicada amante della, começando chamal-a pelo meigo e doce nome com que costumam invocal-a as devotas peninsulares : "Minha Pilarica".

Na corte de Vienna é já sabida es-

ta devoção de sua emperatriz. Pelo qual ninguem se admira que seja tambem sumamente amiga da Hespanha e de todo o que tenha relação com aquella catholica nação. Queira a Senhora do Pilar conservar no coração da nobre dama a fé invicta, como a conserva na illustre nação, que faz ja vinte seculos que é considerada pela Virgem como sua filha primogenita.

#### ESCRADA DE FERRO MONSERRATINA

As bodas *metallicas*, de prata ou de ouro, tornam-se ja uma moda obrigada em todas as circunstancias da vida humana. Não só os acontecimentos mais importantes, mas até os factos mais reles e insignificantes hão de ter sua commemoração nas epocas marcadas, si elles dão pretexto para passeiar, brincar, fazer pic-nike, etc. Chegou o anniversario do club dos aborrecidos, dos descamisados, da briga dos gallos, do assassinio de N., bodas de prata, com soirée, matinée, dança, comida...

A's bodas de ouro felizmente não chegam quasi nunca estes factos, que são mais para envergonhar que para alegrar. Elles não perduram mais do que uma geração.

Isto dizemos não como censura do facto que vamos a relatar, senão para manifestar que apesar do abuso que se faz das taes bodas, todavia existem factos bem interessantes na vida dos povos, que as justificam plenamente.

No mosteiro de Monserrat solemnizou-se no mez de novembro do anno passado o anniversario vigessimo quinto da inauguração da estrada de ferro de engranagem que galga as alturas de aquelle Santuario.

O dia 6 de novembro de 1892 foi o dia primeiro, em que echoou pelas quebradas gargantas e elevados picaros daquelle monte extraordinario o estridente assobio da locomotiva que fatigosa ia ganhando os fragosos degraus da famigerada montanha. Justo era que se commemorasse aquella data auspiciosa para o mosteiro e para a santa Imagem lá venerada. Não pode duvidar-se que a facilidade de subir ao Santuario multiplicou os visitantes, fez engrossar as peregrinações, tornou mais conhecido aquelle lugar santo e deu ensejo a muita gente distanciada de Deus e amiga das proprias commodidades, subir por curiosidade e ficar presa do Amor de nossa Senhora e converter-se a Deus.

As delicias da viagem, o desejo de gozar das perspectivas que daquelle altura se descortinam levou-os aos pés da Virgem e Ella ganhou-lhes o coração. E' aliás um penhor da protecção, que Maria dispensa áquelle melhoramento, o facto quasi maravilhoso, que nos vinte e cinco annos que funciona não se registrou um desastre, não houve desarranjo nenhum; não se deu nenhuma desgraça.

Nas solemnidades anniversarias foi muito festejado o Revmo. P. Abbade Muntadas, que governava o mosteiro na epoca da inauguração e que empunha ainda o baculo abacial, e tres dos empregados da via, que servem desde então, os quaes receberam da Directoria em preciosa caixinha um rico relogio de ouro com corrente do mesmo

metal e uma dedicatória allusiva. Uma das locomotivas recebeu o nome de aquelle veneravel ancião, Abbade Muntadas.

## CELESTE COMPANHEIRO

Tu podes chamal-o : *Meu Anjo.*

Elle te chama assim : *Minha alma.*

De tal modo Deus enlaçou essas duas existencias, que as fez inseparaveis, até que o definitivo destino de uma das duas, determine ou sua eterna separação pela condemnação da alma, ou nova união no céo, pelo gozo da mesma gloria.

Quem pois poderá merecer maior amizade e affecto de nossa parte ?

Deves tambem confiar em teu Anjo.

A gente aprecia o poder de um embaixador, conforme a authoridade e importancia do rei que o envia.

Ora o Anjo é embaixador enviado pelo proprio Deus, que o despachou de sua côrte do céo para proteger uma alma que navega n'um corpo de barro, através os arrecifes e escolhos do mundo.

E' pois um protector poderosissimo.

A todo o instante elle te estende a mão : basta só que não te queiras fazer de independente e atirado aos prazeres, desprezando suas santas inspirações ; sempre elle te cobre com seu escudo protector, contanto que tu mesmo não te descubras, procurando as más occasiões.

Todos os teus inimigos, mesmo os mais ferozes, temem a elle ; nenhum te offenderá se quizeres a defeza de teu Anjo.

Elle tem milhares de meios e secretos expedientes para pôr-te sobreaviso e dirigir-te carinhosas, e ás vezes, severas advertencias ; pôde inspirar-te piedosos pensamentos nas tuas tribulações ; fazer-te ouvir um grito de alerta ! no momento critico de uma tentação ; atormentar-te, com remorsos, no meio de tuas loucuras.

Elle é o fio conductor dos mais efficazes movimentos da graça.

Serás o unico culpado se teimares em cerrar voluntariamente os ouvidos a sua voz amiga.

Por tantos e tão continuos beneficios deves a elle singular gratidão.

Tobias, que mereceu gozar, vizivelmente essa companhia, julgando-a um homem mortal, não julgou muito offerecer-lhe a metade de sua fortuna.

Nem com toda ella contentarias ao teu Anjo, que deseja um outro tributo differente.

Elle serve por amor, e só com amor é que deseja ser pago.

Ama-o pois e serve-o com particular devoção.

Saúda-o, sempre, com curta, porém devota supplica, ao despertar e ao deitar ; recorre ao seu auxilio nos momentos criticos da vida.

Pede sua benção, ao começar qualquer negocio, no principio das viagens, nos trabalhos quotidianos, nos cansaços e desalentos.

Conta, n'uma palavra, com elle, como o teu melhor amigo e agradece seus favores como agradecerias os maiores beneficios que te fizessem.

Finalmente, teme sua continua vigilancia.

E' uma testemunha de vista que nunca deixa de contemplar tuas mais insignificantes acções.

Aquelle teu livro de—*deve e haver*— com o qual serás julgado infallivelmente, será entregue pelo Anjo da Guarda e com elles os considerandos de tua final sentença.

Imagina-te pois, a todo momento, esse severo fiscal, tomando-te rigoroso inventario de tuas acções.

O acto bom ou máo que praticas, a palavra santa ou indigna que pronuncias, o pensamento honrado ou infame que concebes, o desejo mais ou menos puro que nasce em teu coração, vão immediatamente transcriptos nas folhas d'esse livro de memorias, para d'alli não sahir jamais.

Nunca mais! estás pondo sentido? nunca mais!

O arrependimento christão fará que te sejam perdoadas as acções más; assim como o morrer em peccado mortal fará com que de nada te sirvam as boas acções que fizeste durante a vida.

Mas nunca se apagarão d'aquelle livro.

Assim pois, quando o ferrão do máo sentido te excitar a commetter o peccado, lembra-te logo: «Ai! isso será notado no livro de meu Anjo santo!»

Vice-versa, quando te sentires com preguiça de fazer um sacrificio custoso, anima-te com esta exclamação: Avante! façamos um esforço mais para que essa boa acção seja apontada no livro do Anjo.

E pouco a pouco verás como te encontras animoso para o bem e cuidadoso em evitar o mal.

Mesmo para os actos communs de piedade e caridade, para tuas rezas, recepções de sacramentos, esmolas, palavras de consolo aos pobres, visitas aos enfermos... quão efficaz despertador será a idéia que vás amontoando boas acções para tua causa favoravel na eternidade!

Póde, igualmente, o Anjo da Guarda servir-te de mensageiro e portador de mil ternas e amorosas confidencias.

Uma boa senhora, ausente muitos annos de seu filho, professava especial devoção a seu Anjo da Guarda; e pedia ao mesmo Anjo que inspirasse a seu filho a fuga das más companhias, o horror de certos actos, o cuidado de escrever a ella de tantos em tantos dias, finalmente intercedesse junto ao Anjo da Guarda de seu filho para que ella obtivesse o que desejava.

E disse-me aquella senhora que quasi sempre obtinha o que pedia.

Coragem pois! e avante, na conquista das boas acções.

Tenhamos, principalmente, grande devoção ao celeste companheiro que Deus N. Senhor nos concedeu para guia e amigo nosso durante a existencia aqui no mundo.

DR. F. S.

## Um homem assanhado

Divinópolis, cidade do Divino, está na obrigação de ser optima coisa no que diz respeito á moral. O *Divinópolis*, jornalsito que alli se publica sob a afadistada direcção dum Fuão Gontijo, deveria ser digno e serio, si quizesse honrar o titulo e a terra. Mas, elle não o faz.

Apesar de o Gontijo ser pharmaceutico e impingir aos leitores uma avariadissima droga que acode ao nome de *Elixir de Chapéo de Couro*, dá-se que nem do acceio proprio elle trata. O jornaleco é anti-clerical, como os vagabundos que andaram mostrando os dentes em Lisboa, por occasião de ser proclamada a República. Isto quer dizer que o anti-clericalismo de Fuão Gontijo é falho de grammatica, de logica e de vergonha.

Mais. Fuão Gontijo não conhece história; e por não conhecer história dá patacoada que e um Deus nos acuda. Quasi analphabeto, vaidoso como uma pavão, pedante como os meninos bonitos da esquina de cinema, o Gontijo quer terçar armas com o digno vigario de Contagem (Minas). Quer terçar... Quasi lhe implora, de joelhos, que lhe dê a honra de terçar armas, com elle, um desalmado fazedor de pilulas... O jornaleco é quasi pornografico. Não cremos que haja um mineiro digno com o estomago de o lér. Nesse caso, ha de o Gontijo sustentar a tripeça com o producto das receitas aviadas.

E' o grande mal da nossa terra: que a policia consinta em certos jornaes o effeito do *Elixir de Chapéo de Couro*...

D'A UNIÃO



## A' beira de um regato

Numa descida branda e ventilada,  
Levemente ondulada, fresca e pura,  
Crystalina agua corta rubra estrada,  
Tendo no fundo grossa lage escura.

O caminho espaçoso, limpo e grato,  
Orna o campo qual fita avermelhada;  
Calçam seixos as margens do regato  
E cresce o matto orlando a mansa estrada.

Borboletas esvoaçam scindindo o ar,  
Chilram as andorinhas roçando a agua,  
Suave aragem refresca esse lugar,  
Onde ha encanto e abranda a acerba magua.

LOURENÇO ANTONIO DO CANTO



## PATRIA, CASA E FAMILIA

O anachoreta ama a solidão do seu deserto ; os selvagens não trocam o silencio das suas matas pelo barulho das cidades ; os sertanejos não trocam as suas pauperrimas choupanas pelos palacios das grandes capitães ; os habitantes das pequenas povoações acham mais encantos no socego e na paz que ha em suas villas, que no movimento ruidoso das cidades importantes ; os peregrinos pensam continuamente em sua familia, nos lugares de suas moradas e em seus amigos ; os desterrados têm saudades de sua patria ; os estudantes anseiam o tempo das férias para visitar os seus lares ; os filhos amam a casa de seus paes ; os viajantes pouco se enlevam com as bellezas das cidades que visitam, o seu fim é voltar para a terra do seu berço.

Todos têm amor á patria, á terra natal, á casa de sua familia.

LOURENÇO ANTONIO DO CANTO



## CATECHISANDO . . .

### GOVERNO ESPIRITUAL

**J**ESUS CHRISTO é com toda propriedade o Pastor e o Bispo das nossas almas. E' Elle quem nos alimenta com sua propria carne e com seu proprio sangue, quem nos illustra com a luz de sua celeste doutrina, e quem nos conforta e nos conserva com a força de sua graça. Os sacerdotes, os Bispos e os outros ministros que elle estabeleceu na Igreja para nos instruir e governar, são apenas delegados d'Elle. Jesus é quem nos falla, nos instrue, admoesta, exhorta e governa por meio d'elles. Os Sacramentos que nos dispensam são os Sacramentos de Jesus Christo, e a autoridade que possuem receberam-na de Jesus Christo. Elle é, pois, a quem devemos olhar e obedecer em seus ministros. Do qual segue-se que estamos no dever de olhar como paes e pastores das nossas almas estes ministros, e obedecel-os nas coisas pertencentes a nossa salvação pois para esta obra grandiosa os estabeleceu Jesus Christo. Quem a vós ouve a Mim ouve, quem a vós despreza, a Mim despreza, dizia Jesus aos setenta e dois discipulos a quem mandou diante de Si. Merecem elles assim mesmo nossa submissão e obediencia, porque elles são os incumbidos de velar por nossa salvação. Obedecei vossos superiores e sujeitai-vos a elles, porque elles estão velando por vós, diz São Paulo, sabendo que darão contas de vossas almas. Fazei isto para que elles levem a carga com gozo e não gemendo, porque isto não convem tambem a vós. Não queiramos imitar os maus filhos da Igre-

ja, que desobedecem seus superiores, pretextoando motivos futeis e muitas vezes falsos, dizendo que não são o que devem, que vivem em desacordo com seus ensinamentos. Tanto que Deus lhes communique sua autoridade, nós devemos estar sujeitos á elles. Fazei aquillo que vos dizem, mas não imiteis suas obras. Existe aliás exagero, e muitas vezes uma malicia diabolica, nestas accusações contra os sacerdotes. Aquelles que mais fallam das faltas dos Padres costumam ser os que mais as desejam, os menos coherentes com a fé que se gabam de possuir, os peiores entre os christãos.

DR. G. M.

## A Extrema Uncção

(Trad. do Chateaubriand)

**V**INDE ver o mais bello espectáculo que possa presenciar a terra, vinde vêr morrer o fiel. Este homem não é mais o homem mundano, não pertence mais ao seu paiz ; todas as suas relações estão cortadas para com a sociedade.

Consola-o, assentado á sua cabeceira um padre. O ministro de Deus vae fallando com o agonizante sobre a immortalidade da alma, e a sublime scena que a antiguidade inteira não presenciou senão uma unica vez, no primeiro de seus philosophos morrendo ; esta scena tocante se renova cada dia sobre o humilde leito do ultimo dos christãos que expira.

Chega enfim o momento supremo ; um sacramento abriu á es e justo as portas do mundo, vae fechal-as outro sacramento ; a religião o consolou no berço da vida ; no berço da morte ainda o cercarão seus bellos cantos e sua mão materna. E' ella que prepara o baptismo deste segundo nascimento ; mas, não mais a agua ella escolhe, apenas, o oleo como emblema da incorruptibilidade celeste.

Pouco a pouco o sacramento libertador vae rompendo os laços terrenos do fiel ; já sua alma simi-escapa do corpo, quasi invisivel se torna sobre o rosto.

Parece que elle ouve os concertos dos seraphins, está prestes a largar-se para as regiões onde o espera esta Esperança divina, filha da virtude e da morte.

O Anjo da Paz vem descendo levemente para o justo ; e com o seu ceptro de ouro tocando os seus cansados olhos, os fecha deliciosamente á luz.

Assim morre o justo, sem que se tenha ouvido o seu ultimo suspiro ; morrendo, só muito tempo depois da sua inexistencia os amigos silenciosos em redor de seu leito acreditam-n'o ainda sobre um somno suave ; tal a doçura com que passou este christão de uma vida para a outra !

JULIETA OLIVEIRA

## A SAMAMBAIA

**A**PÓS aquella dôr violenta que sacudira-a toda num fremito allucinado, ella nada mais vira. Sentiu que a vida lhe fugia aos poucos e um torpor profundo a envolveu...

Acordára alli, como si lentamente um pouco de vida se lhe fosse infiltrando nos nervos exhaustos... Mas via as cousas indistinctamente, qual si presa de um sonhar phantastico. E aos seus olhos somnolentos os objectos em redor eram inteiramente estranhos.

Reposteiros pesados e caros ensombravam o aposento, dando-lhe um cunho magestático e severo.

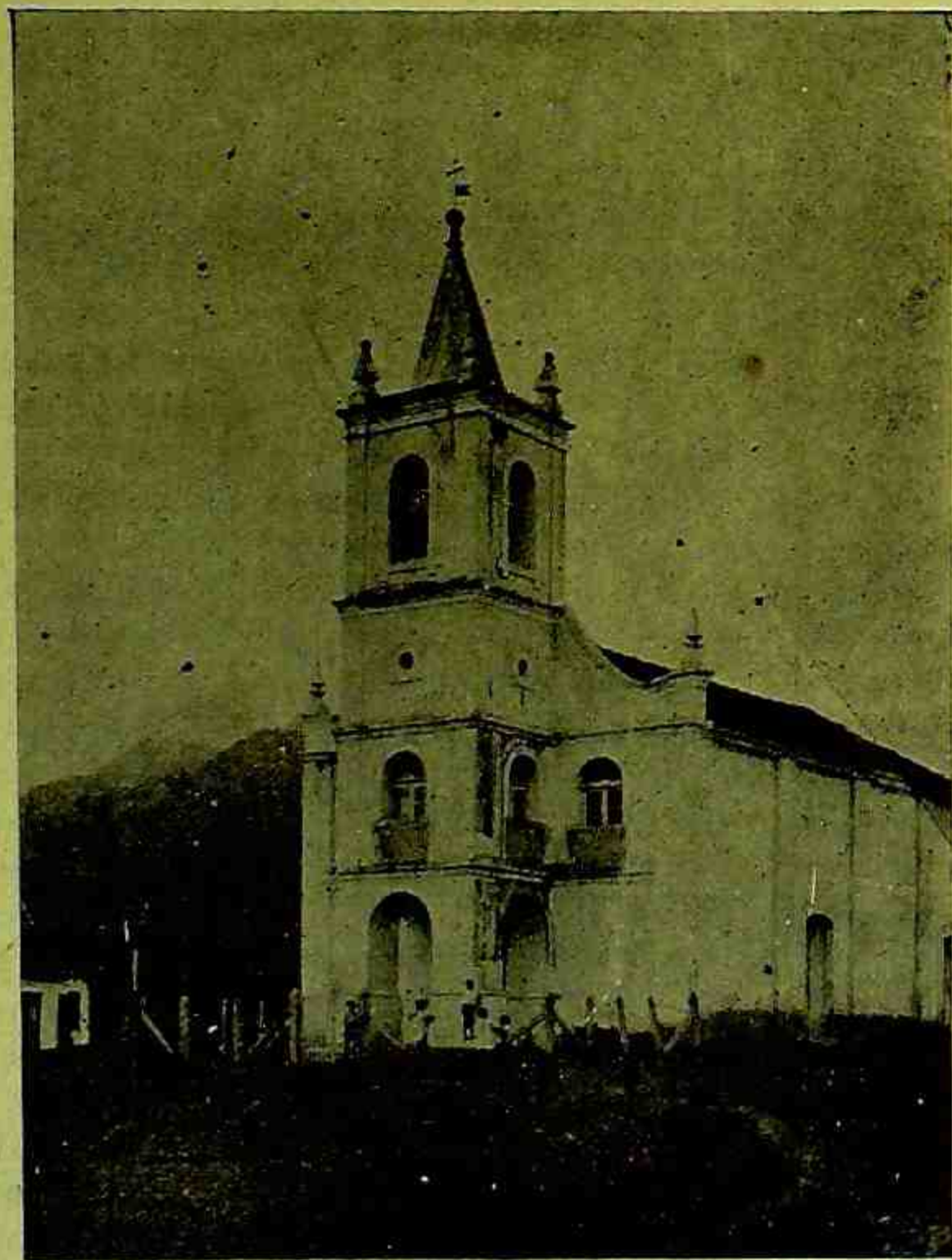
Pelas paredes, quadros luxuosos e os criytaes dos espelhos reflectindo a sua imagem esguia. Um piano ao canto, móveis riquissimos, lindos bibelots, flôres sobre jarras chinezas, aroma por tudo... E todavia, como sentia-se mal alli!

Que saudade do valle natal desaparecido aos olhos desde aquelle momento angustioso em que uma dôr violenta sacudira-a allucinada—que saudade!

A meia luz espiritual daquelle aposento senhoril... ah! mais valera a semi-escureza do valle, onde por entre as frondes divisava uma nesga azul do firmamento, espiava uma estrella nas noites constelladas, ou recebia o beijo luminoso de um raio de sol...



**Vista panoramica de Prainha**



**MATRIZ DA PRAINHA**

Egreja novamente reconstruida pelo povo e entregue aos cuidados dos zelosos

Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

Onde o rocio da alvorada, as matinadas das avesinhas garrulas, o frescor das auras mansas, o vozear dos insectos e o lucillar dos pyrilampos? Onde aquella vida tão sã e tão boa que era como um hymno de bemaventurança a cantar-lhe mysteriosamente n'alma? Não! impossivel era viver alli, sem a liberdade e as brisas perfumosas da floresta, que tudo em torno lhe parecia oppressão, lugubre tudo...

Que valia a elegancia do vaso em que a puzeram, do vaso e do «cachepot» custoso, si as suas raizes estavam quasi sem ar, asphixiadas quasi! Mais valera a vastidão do solo natal, fofo e humido.

Naquelle ambiente artificial, morreria! morreria...

E a pobre samambaia, nostalgica, vencida de um desconsolo infinito, inclinava-se mais e mais sobre o «cachepot» lindissimo.

Ao correr dos dias, falta dos beijos do orvalho e da caricia luminosa de um raio de sol a cearse por entre a ramaria da floresta, foi amarellecendo, definhando tristemente numa agonia lenta e dolorosa, até que enfim succumbiu...

Então, arrancado do «cachepot», o vaso foi posto ao jardim para que a pobre planta estiollada revivesse á acção benefica do espaço amplo e do sereno das noites.

Inútil! Mas ao menos, como uma mortalha

piadosa, cobre-lhe agora a scintillancia das estrelas, a loira claridade do sol, o azul sereno do infinito—esse azul tão bello, que outr'ora lhe sorria, foi entre as fondes verdejantes do valle natal...

SOROCABA

FRANCISCA QUEIROZ



CAMPINAS — Monumento a Carlos Gomes

## Tratamentos supersticiosos e empiricos

### da therapeutica ou cura do ophidismo

Em 1867, da Gazeta Medica da Bahia, o sabio Wucherer escrevia o seguinte: "Especifico ou antidoto certo contra a peçonha das serpentes não o ha. Gerner já deu uma lista de cem plantas que se usavam contra a mordedura das serpentes; hoje em dia ella podia estender-se ainda muito mais. Nenhuma d'ellas tem sustentado a sua apregoada fama de especifico. Um meio que tem gosado, ha muito tempo de imerecida fama é uma pedra que tem a faculdade de atrahir ou sorver rapidamente os liquidos.

Esta pedra tem sido substituida pela ponta de veado ou osso calcinado que tambem possui aquella propriedade de sorver liquidos. Redi, que pelas suas experiencias feitas deante do gran-du-

que da Etruria, Fernando II, destruiu tantas noções supersticiosas e erroneas acerca das serpentes, mostrou que as mencionadas pedras não tem essa maravilhosa virtude, e Fonta o mostrou por experiencias sobre passaros e mammiferos, o mesmo, a respeito dos ossos calcinados".

O Dr. Sebastião Barroso, em sua excellente these inaugural, (1889) sobre as mordeduras de cobra, ataca galhardamente os tratamentos empiricos, terminando a sua analyse com o seguinte trecho que transcrevemos: "Esta serie enorme de medicamentos cada qual mais *infallivel*, não precisa ser estudada por nós, porque já o foi por outros e basta que digamos — *de nada vale*. Alguns são perigosos, como o fumo em vista da nicotina, e o Dr. Lacerda, diz que conhece um caso authentico de envenamento por esse meio de tratamento".

Uma pratica empirica muito mais vulgarizada entre os povos africanos do que entre nós, consiste no uso dos orgãos internos da cobra, tanto por via gastrica, como applicados localmente no ponto offendido. O figado e a bile são principalmente empregados.

Pratica muito repugnante e completamente descabida, não tem o minimo valor curativo, apesar de haver verificado o Dr. Frayer, de Edimburgo, que a bile neutralisa a peçonha em certas condições. Para aquelle experimentador a bile exerceria não só uma acção neutralizadora sobre o veneno, quando a elle misturada in vitro, como conteria uma substancia realmente anti-toxica, tendo um certo valor curativo. As conclusões de Frayer não foram completamente confirmadas por outros experimentadores.

O Dr. Wehrmann, de Moscou, por exemplo chegou á conclusão de que a bile de boi destróe por mistura in vitro, a toxidez do veneno, sendo destituida de acção preventiva e curativa; que a bile de boi, a da enguia e a da vibora, — agem principalmente por mistura.

Calmette, chegou a conclusões identicas adiantando mais que todos os venenos, como ainda certas toxinas microbianas, postoe em contacto, durante 24 horas, com uma certa quantidade de bile fresca, perdem a sua toxidez e não produzem nenhum effeito prejudicial quando se injecta a mistura nos animaes. Este experimentador injectando bile algumas horas ou mesmo 24 horas antes do veneno, em doses relativamente elevadas (1,5 c. c. de bile por cobaya de 500 grammas) não conseguiu observar nenhum poder preventivo. Constatou igualmente que injectada depois do veneno, nenhum effeito therapeutico exerce, não conseguindo mesmo modificar a marcha do envenenamento.

Fizemos não pequeno numero de experiencias para verificar todos estes pontos, tendo empregado principalmente a bile das principaes especies peçonhentas. Verificamos como os dois ultimos experimentadores que a bile exerce uma acção alterante sobre as peçonhas quando posta com ellas em contacto; mas que não possui acção alguma anti-toxica sobre os venenos, sendo em consequencia, completamente destituida de qualquer valor preventivo ou curativo.

CONTINUA

## OUTONAL

AS brisas do outono com o seu gelado alento, murcham plantas e flores; e as folhas seccas despreendem-se das arvores, indo morrer nas solitarias sendas dos caminhos ignorados; e a natureza abatida de produzir flores e frutos; fica adormecida no sopor d'um somno tranquillo e bonançoso.

Assim morrem tambem as illusões que na fantasia do homem acharão berço e sepulchro, na constante agitação do viver; como as flores e as plantas murcham-se e despreendem-se como as folhas seccas, e a natureza fica adormecida no sopor da indolencia; como fatigada de levantar castellos e palacetes de diamantina transparencia, os quaes como crystal se quebrão, e como todo o mundo fenece.

Só o sol dura no meio da morte apparente da fadigada natureza, convertendo em lagrimas frias, cujo contacto faz estremecer, as brilhantes perolas da chuva e nevoeiro, que como um imenso sudario encobre avaramente as arvores as quaes semelham descarnados uns gigantes esqueletos.

Assim no mundo interior só dura o sol da verdade o qual si com o seus raios doura as illusões convertendo-as em borboletas de metallicos brilhos; vela tambem o cadaver impalpavel dos sonhos prazenteiros, mortos ao contacto da brisa da realidade.

Verdade! E porque te abandonaram os homens ingratos? e porque não te seguirão eternamente, tu que es o caminho que conduz a Deus? tu que sendo uma encarnação do mesmo Deus, es o pão da alma e a vida do espirito?

A. DEL O. C. M. F.



GUAXUPÉ — Illmo. Sr. Pinto Ribeiro, D. Maria Pedrina de Oliveira e exma. familia, penhorados por terem sido favorecidos do Purissimo Coração de Maria, offerecem este retrato

De nossos correspondentes

## Pelos Estados . . .

### Divinopolis

Em desaggravo das injurias que N. Senhor recebe particularmente nos tristissimos dias de carnaval o nosso estimado Vigario P. Vicente Soares fez na matriz desta cidade, a exposição das quarentas horas. O altar foi ricamente ornado pelas piedosas filhas de Maria e Damas do Coração de Jesus.

Nesses dias de graca e bençãos para os fieis, foi a igreja muito frequentada, reveasando-se nas horas de adoração todas as associações religiosas do logar. Tudo correu em ordem e com respeito. A mesa eucharistica foi nesses dias concorrida.

Notamos, todavia, que maior foi o numero de comungantes por parte das mulheres. Os homens, esses, em quasi toda parte, andam muito atrazados na manifestação do seu amor a Jesus Sacramentado! . . .

Uma nota interessante e digna dos nossos applausos: o digno presidente da Camara municipal desta cidade, mandou encerrar o expediente durante os dias de carnaval, em homenagem a Jesus Sacramentado, exposto então á adoração dos fieis. Bravo! muito bem!

E' assim que se representa verdadeiramente o povo genuinamente catholico deste districto.

Honra ao digno presidente da Camara!

\*\*\*

No dia 8 de Fevereiro, realisou-se nesta cidade o casamento do Sr. Christiano Nogueira com a senhora Maria Similiana, filha do Sr. Augusto Teixeira:

Já seguiram para Bello-Horizonte os noivos, que allí vão residir.

O CORRESPONDENTE

## SOROCABA

A 4 do corrente, com excepcional brilhantismo, realizou-se nesta cidade a festa em louvor á milagrosa N. Senhora Aparecida, a cargo dos sr. Antonio Gambeta de Mesquita e Firmo Soares.

Precedeu-a um concorrido septenario.

No dia 4 houve alvorada, solemne missa cantada ás 10 horas, pregando ao evangelho o illustrado Conego Hygino de Campos, vigario do Braz, nessa Capital.

A tarde sahiu da Matriz uma pomposa procissão com andores deslumbrantemente ornamentados, não podendo, comtudo, percorrer as ruas do costume, devido a uma impertinente chuvinha que começou a desabar, pelo que foi a mesma transferida para o domingo immediato.

Prestaram-lhe concurso diversas irmandades da parochia, bem como os alumnos do cathecismo dirigidos pelo Irmão Jeronymo de Araujo Leitão, que, na melhor ordem possível, em numero de duzentos e tantos, iam recitando piedosamente o santo terço.

Nas tres primeiras noites do septenario fez-se ouvir em bellissimas praticas o Rvmo. Conego Magaldi, digno vigario desta cidade, e nas quatro ultimas, o Rvmo. P. João Balchior, distincto secretario do Bispa do de Botucatú.

— Numa das suas ultimas praticas dominicaes, o nosso estimado vigario verberou severamente o procedimento de certos moços e moças que muito censuravelmente se comportam em a nossa Matriz por occasiões de festividades religiosas. Muito bem andou o nosso digno parcho, porquanto o desrespeito manifestado nos templos desta cidade já se fazia notavel, em grave prejuizo dos nossos foros de povo genuinamente catholico e civilizado. Oxalá a mocidade des-

ta terra se compenetre do dever de se comportar irreprehensivelmente na igreja, dever que lhe é imposto por Deus, pela moral e pela educação!

Fevereiro—917

A CORRESPONDENTE

## AVARÉ

*Movimento eucharístico — Festa do catecismo  
Varias noticias*

Mercê de Deus, continua a fortificar-se e a desenvolver-se cada vez mais, n'esta parochia, o sentimento religioso.

A piedade e a devoção augmentam dia a dia, o fervor accentua-se por uma forma verdadeiramente admiravel, e a sagrada meza da communhão tem uma frequencia edificante e profundamente consoladora, sobretudo na primeira sexta feira de cada mez, e no primeiro e segundo domingo, em que recebem o pão descido do ceo o Apostolado da Oração, a Associação das Filhas de Maria e a Associação da Communhão Reparadora.

Ultimamente foi esta santa instituição estabelecida em todas as associações, distribuindo-se as associadas pelos differentes dias do mez, em que todas, respectivamente, se approximam do banquete eucharístico, com uma piedade sempre crescente e cada vez mais edificante.

A seguinte estatística, mostra a intensidade do desenvolvimento e progresso do movimento eucharístico d'esta parochia nos ultimos tres annos. Eis, mez por mez, as communhões de cada um d'elles:

Mezes	1914	1915	1916
Janeiro	481	1.007	1.033
Fevereiro	427	965	868
Março	563	1.112	1.044
Abril	832	959	1.316
Maió	769	1.335	1.270
Junho	749	1.108	1.348
Julho	724	806	1.263
Agosto	743	974	1.224
Setembro	699	880	1.126
Outubro	816	917	1.328
Novembro	803	1.353	1.283
Dezembro	789	911	1.317
<b>TOTAL</b>	<b>8.395</b>	<b>12.327</b>	<b>14.420</b>

Mil louvores sejam dados a Nosso Senhor Jesus Christo e á excelsa rainha dos céos e da terra, a Virgem das Dores, padroeira d'esta parochia.

◆ ◆ ◆

A fim de assistir e presidir aos festejos de destribuição de premios ás creancinhas do catecismo parochial, chegou a esta cidade, no dia 10 do corrente, pelo trem das 5,45 da tarde, o Exmo. e Revmo. Sr. D. Lucio Antunes de Souza, illustre e venerando Bispo de Botucatú.

S. Excia. Revma., que fôra convidado por uma comissão composta dos Illmos. Exmos. Srs. Dr. Luciano Esteves dos Santos Junior, meritissimo juiz de direito d'esta comarca, Coronel Miguel de Abreu de Lima Pereira Coutinho, illustre prefeito municipal, Dr. João de Gou Manso Sayão, digno presidente da camara, Dr. Manuel Martins de Azevedo, integro promotor publico e Dr. João de Almeida Moraes, habil delegado de policia, era esperado na gare da Sorocabana pelos distinctos commissionados, Revmo. Vigario da parochia, P. Adelino da Costa Gaitto, Revmo. P. Lindolpho Esteves, lente do seminario archiepiscopal de S. Paulo, Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Communhão Reparadora, Catecismo parochial, Damas de Caridade, Conferencias vicentinas, Irmãsinnhas da Immaculada Conceição, Directoria da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, bandas de musica Itagyba e São Benedicto e Immenso povo, que lhe fizeram a mais carinhosa re-

cepção, sendo então queimadas baterias e girandolas de fogo.

Depois dos cumprimentos, dirigiu-se S. Excia. Revma. a pé, acompanhado de todos os que o aguardavam, para casa do Exmo. Coronel Coutinho, prefeito municipal, onde se hospedou com a sua comitiva, composta dos Revmos. Srs. P. Aristeu de Mattos, lente do gymnasio diocesano e P. João Belchior, secretario do bispaço, além d'um alumno do gymnasio, e onde recebeu cumprimentos de innumeradas pessoas, agradecendo em nome de S. Excia. Revma., o Revmo. Sr. P. João Belchior a recepção carinhosa, que lhe havia sido feita.

No dia 11 de manhã celebrou S. Excia. Revma., o santo sacrificio da missa na nossa matriz, sendo acolyttado pelo Revmo. Vigario. A' estação, dirigiu a palavra aos fiéis, fazendo-lhes uma tocante pratica sobre a recepção dos sacramentos, que foi escutada com a mais religiosa attenção. Receberam a sagrada communhão cerca de 250 pessoas, sendo enorme a assistencia ao santo sacrificio.

Eram 11 horas da manhã, quando as creancinhas do catecismo parochial começaram a reunir-se na matriz, que dentro em pouco mal as continha e ao povo, que accorria.

Perto do meio dia o Revmo. Vigario organisava a partida para o edificio do Cinema — Theatro, onde tiveram logar os festejos. As creancinhas, vestidas de branco, acompanhadas das senhoras catechistas, sahiram da Matriz em allas, desfillando pelo Largo e seguindo pela Rua Pernambuco, até ao Cinema. Foi imponente essa marcha, presenciada por innumeradas pessoas e por S. Excia. Revma. Era, realmente, para edificar, ver esse cortejo formado por 500 e tantas creancinhas, alumnos do catecismo, acompanhadas das suas professoras, do Revmo. Vigario, das duas bandas de musica e de immenso povo!

Chegadas ao Cinema—Theatro, que já regorgitava de assistencia, foram as creancinhas tomar os seus logares, chegando logo S. Exma. Revma., com a sua comitiva e comissão, sendo recebido com uma salva de palmas e vivas acclamações.



ITAPIRA — Menino Francisco Vieira Filho, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria



Dirigindo-se ao palco, agradeceu-lhe o meritíssimo juiz de direito a sua aquiescência ao convite, que lhe fôra feito, e deu-se início aos festejos.

O programma, que era longo, foi excellentemente desempenhado, notando-se sempre a maior satisfação e a melhor ordem durante a solemnidade.

Terminada esta, fez uso da palavra o illustre magistrado, que preside aos destinos d'esta comarca, fazendo a apologia do catholicismo e os mais rasgados elogios ao Revmo. Vigario, que agradeceu, em seguida, visivelmente commovido, acabando por manifestar a sua gratidão ás senhoras catechistas, render-lhe as suas homenagens e pedir a S. Excia. Revma. uma benção especial para ellas, para os seus alumnos, para as associações religiosas e para todos os catholicos da parochia.

Levantou-se então S. Excia. Revma., e n'um bello e magistral discurso, depois de agradecer o convite que lhe foi feito, mostrou a satisfação intima de que se sentia possuido por ter assistido e presidido aos festejos, fez elogios ás senhoras catechistas, exhortou-as a serem cada vez mais zelozas, discorreu brilhantissimamente sobre a educação christã e a formação do character das creancinhas e terminou, no melo dos applausos mais calorosos e de effusivas alvas de palmas, por levantar um viva á Santa Igreja Catholica, outro a S. S. o Papa Bento XV e outro ao Revmo. Vigario.

Em seguida procedeu-se á distribuição de premios, sendo contempladas todas as creancinhas e assim terminou esta festinha tão sympathica, como edificante.

S. Excia. Revma., retirou-se no dia 12 pelo trem das 7,15 da manhã, sendo uma despedida affectuosissima.



Acham-se já concluidas as obras de reconstrução interna da nossa matriz, que actualmente offerece todas as condições de solidez e segurança.

—O grupo dramatico local deu um espectáculo em beneficio dos infelizes morpheticos. Bem haja.

—Serão inaugurados brevemente os trabalhos de construcção da nova capella de São Benedicto.

AVARÉ, 19 de Fevereiro de 1917.

O CORRESPONDENTE

## Monte Santo—Minas

*Retiro Espiritual*

Apesar de ser avisado só poucos dias antes, contudo tornou-se uma fonte de graças o retiro espiritual, prégando ás associações religiosas desta freguezia, a saber Apostolado da Oração e Pia União das Filhas de Maria.

Foi prégador o Revmo. P. Antonio Cezar de Azevedo, Superior da residencia dos Jesuitas na cidade de Campanha que em cinco dias de sua pequena missão fez 12 meditações aos reunidos para ouvi-lo. Os dias do Carnaval tornaram-se desta sorte dias santificados para esta parochia.

Na 4.<sup>a</sup> feira de cinza, fazendo o mesmo orador o sermão ao evangelho da missa do dia perante um auditorio que enchia todas as dependencias da igreja, por uma subita inspiração veio fallar sobre o estado ruinoso em que a disidia do povo deixou chegar a matriz da cidade, e em palavras repassadas da seriedade de um São João Baptista abriu ao povo a perspectivas de possiveis castigos de Deus sobre esta parochia. Uma nota satisfactoria durante os dias destes exercicios foi o o *Laus Perennis* na 3.<sup>a</sup> feira do carnaval que trouxe ao Senhor Sacramentado adoradores numerosos durante o dia inteiro. Houve 280 communhões.

## NOSSOS DEFUNCTOS

Em Tayuva — O Sr. Jacob Claur.

Em Leopoldina — Cap. Sr. Alarico Dias Ferraz.

Em Jahú — D. Rapbaela Carolina de Camargo Barros.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

## Chronica Semanal

O ministro da guerra, dos Estados Unidos sr. Baker, entregou á commissão do Senado, um projecto de serviço militar universal, segundo o qual, o exercito nacional compor-se-á de quatro milhões de homens, com instrucção militar intensiva, ministrada durante um anno. Como a nação póde fornecer annualmente um contingente de quinhentos mil homens e como o serviço da primeira linha comprehenderá tres annos, haverá sempre um milhão e meio de soldados promptos para responder ao primeiro appello.

O exercito permanente será composto de trezentos mil homens, approximadamente com um quadro de 24 mil officiaes

—O semanario «The Statics» de Londres, publicou, os dados seguintes sobre a producção universal do ouro em 1916:

A totalidade da producção é avaliada em 95.725.000 libras esterlinas, algarismo esse que só tres vezes foi excedido até hoje. Para este total contribuíram: a Africa ingleza, com 44.996.000 libras; a Australia, com 8.842.000; as Indias, com 2.300.000; o Canadá, com 4.050.000; sendo pois de L. . . . 60.180.000 o total da producção do Imperio britânico.

Os Estados Unidos produziram libras . . . . . 19.037.000, a producção da Russia é computada em seis milhões de libras e a do Mexico em dois milhões e meio. Os outros paizes, em seu conjunto, produziram oito milhões de libras.

Assim perto de dois terços da producção mundial procedeu do Imperio britânico.

O «record» da producção em 1916 coube ao Transwaal que figura com 39.500.000 libras e a Rhodesia, que contribuiu com 3.896.000.

—Em substituição ao benemerito e saudoso dr. Oswaldo Cruz, foi nomeado director do Instituto Manguinhos do Rio, o conhecido cientista, dr. Carlos Chagas.

—Lemos em um jornal norteamericano que os anticlericaes de Roma fizeram ruidosas demonstrações contra o Papa, porque elle celebrou exequias pelo defuncto imperador da Austria. Bandos de desordeiros caminharam para o Vaticano e a toda pressa tiveram de acudir fortes contingentes de infantaria e cavallaria para dispersar a multidão e limpar a praça de S. Pedro. Diante do monumento de Giordano Bruno, em frente do Vaticano, continuaram as demonstrações tumultuosas e os insultos contra o Papa até que tambem ahí as tropas dispersaram os desordeiros.

—Chegaram a Montes Claros, Minas Geraes, os padres franciscanos hollandezes que alli vão installar o seminario da nova diocese, recentemente creado n'aquella cidade.

—No convento dominicano de Venlo falleceu com 82 annos Frei Raymundo, antigamente principe Carlos de Loewenstein, um dos chefes mais eminentes do movimento catholico na Alemanha. Em 1907, com 72 annos de idade, entrou

elle na ordem dominicana, renunciando todos os seus titulos e cargos. No anno seguinte fez os seus votos e foi ordenado sacerdote.

— Na ultima reunião, em Coritiba, do capitulo da Ordem Franciscana, foram feitas diversas transferencias de superiores; nesta capital ficou frei Felipe de Neiggmeyer, por mais tres annos; frei Basilio Rower, que estava em Coritiba, foi para Petropolis, onde vae dirigir o "Echo Serafico", editado pelo convento franciscano; frei Oliverio, passou desta capital, para a residencia franciscana do Amparo; frei Innocencio, que dirigia a escola da Terra Santa, foi eleito superior do convento de Coritiba; frei Fernando Fiene, que estava em Quissaman, passou para Petropolis; frei Dimas, foi para Quissaman.

— No triennio ultimo o balanço do nosso commercio exterior registrou as seguintes differenças em favor da exportação:

Em 1914, 189.127 contos de réis, papel, ou lbs. 11.054.000; em 1915, 439.638:000\$000, ou lbs. 22.882.000; em 1916, 298.409.000\$000, ou lbs. 14.723.000.

Os totaes da exportação foram:

Em 1914, 750.980:000\$000, ou lbs. 46.527.000, valor posto a bordo; em 1915, 1.022:634\$000 ou lbs. 52.970.000; em 1916, 1.107.508:000, ou lbs. 55.010.000.

Quanto á Importação, foram registrados estes valores:

Em 1914 561.855:000\$000 ou lbs. 35.473.000; em 1915, 582.996:000\$000, ou lbs. 30.088.000 em 1916, 809.099:000\$000, ou lbs. 40.287.000.

Comparando se o anno de 1916 ao de 1915, vê-se que naquella a exportação apresentou notaveis accrescimos.

— O sr. Presidente do Rio de Janeiro fez um appello ás grandes empresas que trabalham no Estado, para que auxiliem o seu governo na restauração das mais importantes estradas de rodagem que ligam o territorio fluminense aos Estados de São Paulo e de Minas Geraes.

— O governo de Minas, pediu ao sr. arcebispo de Diamantina, um padre para catechisar os indios crenackes do novo aldeamento das margens do rio Eme, afluente do Rio Doce.

— Em 1913, as esmolos da Santa Infancia subiram a 3 milhões e 808 mil francos. Os meninos da Allemanha deram 1.390.982 francos; os da França 843.305; os da Belgica 479.924; e os de Buenos Ayres 11.000.

— O *Diario Allemão*, de S. Paulo, quiz avaliar a probidade professional dos seus collegas d'*A Razão*, do Rio. Que fez? mandou-lhes uma carta anonyma sobre espionagem alleman, denunciando falsidades, apontando nomes que não existem, etc. *A Razão* cahiu na ratoeira, e escreveu longos e vibrantes artigos, criticando o governo, dizendo que ha espionagem em S. Paulo, «onde os seus correspondentes» descobriram coisas mirabolantes.

E agora vão se fiar os srs. espiritas dos seus espiritos fallantes, que numa occasião tão propicia para manifestar os seus conhecimentos dixeram os seus protegidos e irmãos serem victimas da barriga mais formidavel que se viu!

— Falleceu em Fortaleza o Exmo. sr. d. An-

tonio Xisto Albano, Bispo titular de Bethsaida e resignatario do Maranhão. Contava 57 annos de idade e 16 de episcopado. Ultimamente residia no Rio e ha apenas um mez fora ao Ceará celebrar o casamento de um seu parente. Ao seu enterro que foi muito pomposo, assistiram o sr. Arcebispo de Fortaleza e o sr. Bispo de Crato.

— A «Platéa», publicou, uma interessante estatistica das despesas durante os tres dias de Carnaval, na cidade de S. Paulo.

Os bondes da Light, exclusive a linha de Sant'Anna, conduziram no domingo 260.594 passageiros, na segunda-feira 105.641 e na terça-feira 279.085, num tal de 735.320 passageiros, sendo 136.000 mais do que no anno passado.

Tomaram parte no curso da Avenida Paulista 2.700 a 3.000 vehiculos diversos.

A média do aluguel dos automoveis, durante os tres dias, foi de 600\$000.

Calcula-se em 300 contos o total despendido em aluguel de automoveis e a ornamentação de taes carros subiu a mais de cem contos.

Resumindo, a «Platéa» dá os seguintes algarismos das despesas feitas: com lança-perfumes, 1.000 contos; serpentinas, 250 contos; «confetti», 120 contos; vehiculos, 1.480 contos; bondes, . . . 147:064\$000; prestitos, 60 contos, e mascaras, 50 contos, num total de 3.107 contos de réis.

— Rockefeller, o celebre milionario norte-americano é hoje o homem mais rico do mundo.

As suas empresas lucraram extraordinariamente com a guerra. Segundo dizem os jornaes o sr. John D. Rockefeller possui actualmente mil milhões de dollars, ou sejam quattros mil milhões de contos de réis em nossa moeda. Dessa somma fabulosa, Rockefeller já distribuiu para obras de beneficencia duzentos milhões de dollars.

— Informam de Vienna ter morrido em Pola, o almirante Haus, commandante em chefe da marinha austriaca.

Os seus funeraes foram celebrados em Pola, com grande imponencia, tendo assistido o imperador Carlos I, o archiduque Frederico, os principes, os ministros e delegações parlamentares e militares.

NICEPHORO



## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanaes

Somma anterior	125\$700
Caixa da Igreja	8\$000
Recolhido no Sabbado	6\$000
Administração da «Ave Maria»	3\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	3\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

### Donativos extraordinarios

Rvmo. P. Capellão da (Sta. Casa)	3\$200
D. Anna Gabriella Camargo Almeida (S. Paulo)	5\$00
Total	145\$400



## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

**SANTO AMARO** — Publico de Mendonça: Muito grato por uma mercê recebida, entrego 3\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

**CASCATINHA** — Palmyra C. Branco: Por graças que recebi, remetto 5\$000 para a celebração duma missa e mais 5\$000 para reformação da assignatura da «Ave Maria.»

**FREGUEZIA DO O'** — João de Moraes: Por um grande favor que obtive, quero externar minha gratidão.

**VILLA NOVA DE LIMA** — Uma devota do I. Coração de Maria, em agradecimento dum favor recebido, manda 3\$000 para ser rezada uma missa, 2\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

**S. MANOEL** — Deomira Mennocchi: Remetto 1\$ para que seja acesa uma vela aos pés do I. Coração de Maria, em agradecimento dum favor.

**POÇOS DE CALDAS** — Maria Luisa Carvalho: D. Elza Amarante, dedicada Filha de Maria, em cumprimento dum voto que formulou, envia 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor de Nossa Senhora, 1\$000 para vela e 1\$000 para publicação.

**BARRETOS** — Otto Guilherme Krauter: A exma. sra. d. Tecla Carolina Nogueira Franco remette 5\$000 afim de tomar uma assignatura na «Ave Maria.» — O sr. Augusto da Malta Fontoura recommenda a celebração duma missa em suffragio das almas do purgatorio. — Um devoto, cumprindo promessa que fez, manda 1\$000 para velas que devem arder no altar da Sagrada Familia.

**SOROCABA** — Prudencia Camargo: Venho externar minha gratidão por ter sido favorecida em pessoa de minha amizade. — Cinira Martins: Cumprindo promessa feita e agradecendo uma mercê recebida, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, 2\$000 para velas e 1\$000 para a devida publicação.

**RIO CLARO** — Olympia Valle: D. Francisca Malleiros, querendo patentear sua gratidão por uma mercê recebida, envia 3\$000 para ser rezada uma missa applicada pelas almas da familia e dos parentes fallecidos. — Um devoto, grato por se ver favorecido pelo I. Coração de Maria, envia 5\$000 para seu altar.

**ARARAQUARA** — Ida Porto Aranha: Profundamente penhorada por ter sarado minha filhinha duma terrivel gastro-enterite, quero patentear minha gratidão e cumprir a promessa feita de divulgar a «Ave Maria.»

**ARCOS** — Francisco Fernandes: Por um favor que recebi, venho cumprir a promessa feita, tomando uma assignatura da «Ave Maria.»

**GUARARÊMA** — D. Francisca de Almeida Mello, grata por ter ella sarado duma bronchite que havia já dois annos vinha padecendo; e por ter seu filho Benedicto escapado da morte num desastre da estrada Central e sarado dum kisto, e por seu sobrinho ter recuperado a saude da vista, vem entregar 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria,» 1\$000 para velas e \$500 rs. para esmola ao I. Coração de Maria. — D. Francisca Maria do Espirito Santo, tendo alcançado do maternal Coração de Maria, o equilibrio mental de seu filho, dá 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

**CACHOEIRA** — D. Erothides Gama Barbosa agradece ao Immaculado Coração de Maria mais um favor recebido.

**UBA'** — Maria Silveira: Cumprindo promessa feita, dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria.

**SAÚDE** — A. Z. S.: Agradecida por diversos favores, entrego 3\$000 para ser rezada uma missa e 1\$ para velas.

**VILLA RIO CASCA** — Maria Domingues Vieira: Muito reconhecida, envio 3\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria. — Margarida Vieira: Penhorada por mercês recebidas do Coração de Maria e do Veneravel Padre Claret, entrego 3\$000 para rezarem uma missa á minha intenção. — Olavo Vieira: Em reconhecimento das mercês recebidas, dou 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.» — Francisca Borges Rezende: Externando meu reconhecimento, venho manifestar ter sarado duma grave enfermidade. — O illmo. sr. Cel. Givinha Chaves confessa-se muito grato pelos especiaes favores que receberam do maternal Coração de Maria e do Veneravel Padre Claret, e dá 1\$000 para esta publicação.

**PONTE NOVA** — Victoria Brant Ribeiro: Agradecida ao maternal Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret por favores recebidos, entrego 5\$000 para missa e velas. — Margarida Brant: Implorando a consecução dum importante favor por intermedio do bondoso Coração de Maria, remetto 20\$000 para ser dita uma missa á minha intenção e para accender velas no altar desse mesmo I. Coração. — Thereza Machado Magalhães: Pelos muitos favores recebidos, grandemente reconhecida, envio 5\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Maria das Dores Carneiro: Grata por mercês que recebi, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.»

**VIÇOSA** — Biby Baptista: Em protestaçã do meu reconhecimento venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

**RIO BRANCO** — Thereza Vasconcellos: Em cumprimento de promessa que fiz e grata pelo meu completo restabelecimento, dou 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.» — Zulmira Vasconcellos: Testemunhando minha sincera gratidão por mercês recebidas, entrego 3\$000 para celebrarem uma missa e 1\$ para velas.

**MANHUASSU'** — Maria José de Andrade: Por ter sido feliz no dar á luz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Jupira Nogueira Vellerson: Tendo sido favorecida na pessoa de minha filha Elza, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Gabriella de Andrade: Por mercê alcançada em favor de meu filho Octavio que foi bem succedido numa operação, venho externar minha gratidão.

**FARIA LEMOS** — Floripes Filgueira Dittz: Agradecida por um favor obtido, mando celebrar uma missa e dou 2\$000 para velas.

**VILLA DE S. MANOEL** — Ludovico Muniz de Menezes: Grato por um favor obtido, quero assignar na «Ave Maria.» — Maria Luiza de Queiroz: Em cumprimento de promessa que fiz e por ter sido atendida com a saude do meu filho Geraldo, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Jandira Morcerf: Agradecendo uma mercê recebida, dou 1\$000 para a devida publicação. — Duas pessoas devotas, grandemente penhoradas por beneficios obtidos, dão 2\$500 para velas do altar do Coração de Maria. — Maria Carolina de Morcerf: Tomada de sincera gratidão por ter sarado dum incommodo da garganta, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» e entrego 1\$000 para velas.

**PATROCINIO DO MURIAHE'** — O illmo. sr. capitão Bento Xavier Carneiro, grato por ter sarado duma febre palustre, toma uma assignatura da «Ave Maria.»

**TIETE'** — Carolina Genoveva de Souza Lima: Reconhecida por favores recebidos, mando celebrar uma missa por alma de Benedicto Albino. — Angela Pupato: Para cumprir a promessa que fiz, recommendo a celebração de duas missas; uma em honra do I. Coração de Maria e outra em suffragio das almas do purgatorio. — Anna Alves Moreira: Entrego 6\$000 que pessoas devotas me deram afim de serem rezadas duas missas em suffragio das almas bemditas. — Elisa Candiotti Viceli: Recommendo dizerem uma missa pelas almas de meus parentes fallecidos. — Manoel Ferreira Arruda: Agradecido, entrego 2\$000 para velas que devem arder aos pés do Coração de Maria. — Zeferina Rocha: Penhorada, quero dar 2\$000 para velas ao maternal Coração de Maria. — Uma Filha de Maria: Grata por ver-me reconfortada na minha saude, muito reconhecida, dou 1\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

# A LEI DE DEUS

## SETIMO MANDAMENTO

### NÃO FURTARA'S

LENDA SETIMA

### O BANQUEIRO

Que vergonha para o infeliz Frederico! O seu coração extraviado, porém ainda não pervertido, despedaçou-se com a idéa do horrivel tormento em que ia lançar sua mãe.

Confuso, e tremendo pelo que suppunha que ia acontecer, prostrou-se aos pés da mãe de Gustavo, com toda a humildade, aquelle que, pouco antes tão innocente, estava agora marcado com o sello dos criminosos.

— Perdão, senhora, exclamou com a voz suffocada, e apresentando o cofre cheio de joias.

— Então é verdade! disse Albertina, retrocendo horrorisada até á parede. E's um miseravel ladrão, e eu tenho-te permittido a entrada em minha casa e a convivencia com meu filho! Passo immediatamente a chamar tua mãe, e se ella o não fizer, eu te entregarei aos tribunaes!

— Senhora, por Deus! exclamou Frederico: faça de mim tudo quanto quizer, menci denunciá-me a minha pobre mãe. Meu Deus! Morreria de desgosto, e minha irmã ficaria orphã e desamparada!

— Pensaste na sua dôr quando roubavas, infame? disse a mãe de Gustavo, cedendo aos impulsos do seu character; e depois, dominada por outra idéa, accrescentou:

— Quantos roubes tens commettido n'esta casa, sem que tenhamos dado por elles?

— Vou confessal-os todos! exclamou o desgraçado Frederico, entre soluços e abundantes lagrimas: a primeira cousa que me tentou foi uma dançarina de assucar, que Gustavo tinha entre os seus bonitos, e furtei-a; depois tirei quatro laranjas e comi-as.

— E mais nada?

— N'esta casa mais nada, senhora; asseguro-o; porém, á minha pobre mãe furtei-lhe da gaveta do toucador quatro duros, cuja falta a obriga a estar chorando desde hontem, e a levou a despedir a boa Rufina, pela ter julgado authora do furto.

— E que fizeste com elles, malvado filho?

— Tenho-os escondidos no meu colxão.

N'aquelle momento parou á porta da casa uma carruagem.

— E' o papá! gritou Gustavo, correndo para a porta com sua mãe, a qual, ao ouvir chegar seu esposo, depois de tres mezes de ausencia, se esqueceu de tudo o mais.

Frederico ficou só, ainda de joelhos, e com a cabeça apoiada no assento de uma das cadeiras. A profunda e dolorosa commoção que acabava de

experimental tinha-o deixado sem voz, e quasi sem sentidos.

## VI

O banqueiro era um homem de quasi cincoenta annos, de elevada e corpulenta estatura, nobre e digna physionomia, e com a cabeça um tanto já povoada de cãs; abraçou estreitamente sua mulher e filho, e em seguida, dando o braço a Albertina e a mão ao filho, dirigiu-se ao gabinete onde se achava Frederico.

— Não, não entremos alli, disse Albertina um tanto confusa.

— Porque? perguntou seu esposo.

— Vamos para o meu quarto, e lá t'o direi; queres?

— Pois sim, respondeu o banqueiro.

Dirigiram-se todos ao quarto de Albertina, e esta, depois de cerrar as portas, contou ao marido o que tinha acontecido, manifestando-lhe a extrema afflicção com que Frederico tinha supplicado que não dissessem nada a sua mãe, repetindo-lhe, em fim, a relação dos seus furtos, tal qual a ouvira dos labios do infeliz rapaz.

D. Fernando, o banqueiro, ficou pensativo durante alguns instantes.

— Onde está o cofre das joias de Gustavo? perguntou em seguida.

— Aqui, respondeu Albertina, tirando-o da algibeira.

— Conta as peças, e vê se estão todas.

— Não falta nenhuma.

— Agora, meu filho, disse D. Fernando, dirigindo-se a Gustavo, corre a examinar os teus bonitos, e dize-me se te falta algum.

Gustavo sahiu do quarto.

O banqueiro continuou a fallar a sua mulher assim:

— Albertina, se publicamos a falta abominavel d'esse pequeno, perdê-lo-hemos para sempre, privando-o até do ultimo resto de vergonha; se a occultamos, talvez lograremos que torne á estrada da virtude, evitando ao mesmo tempo a sua mãe uma terrivel pena, e conservando a innocencia de sua irmã; mas antes cumpre nos certifiquemos de que em tudo te disse a verdade.

— Apenas me falta uma dançarina de assucar, papá, disse Gustavo, entrando no quarto.

— Chama Francisco, meu filho.

Um instante depois appareceu o criado.

— Vê quantas laranjas ha no armario da sala de jantar, disse D. Fernando ao criado.

— Ha trinta e duas, senhor, respondeu este; ha pouco as contei.

— Eu tinha lá posto trinta e seis, disse Albertina; logo não nos enganou.

— Algum dos criados ouviu a confissão de Frederico e os teus desafogos?

— Não.

— Pois tudo remediarei, disse D. Fernando. Segue-me, Albertina; tu, Gustavo, dize a Philippe que te dê outra caixa de bonitos que te trouxe.

O menino sahiu, correndo, e os dous esposos dirigiram-se ao gabinete, onde estava Frederico.







